

ARR CX 02/74

A.P.

7/05/75



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EXERCÍCIO DE 19 74

INTERESSADO: Ver. JOSE MANOEL N. DE MIRANDA

PROTOCOLADO SOB Nº 1445/74

PROJETO DE LEI Nº 117/74

ASSUNTO:

Projeto de Lei que denomina Professor
Arnulpho Mattos a rua nº 6 do Bairro de /
Jardim da Penha.

AUTUAÇÃO

Aos 05 dias do Mês de dezembro do ano de mil novecentos e
setenta e quatro, autúo, nos termos da lei, a petição de fls. 1 e mais
documentos que se seguem.

Rosalina D. Motta

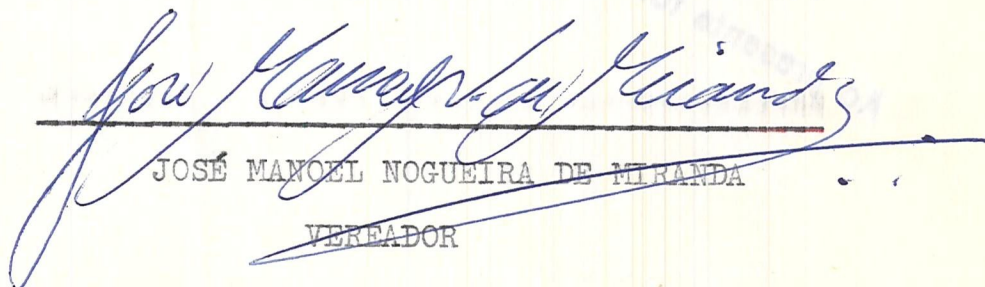
Protocolista

ARTº 1º - FICA DENOMINADA PROFESSOR ARNULPHO MATTOS A RUA
Nº 6 DO BAIRRO JARDIM DA PENHA

ARTº 2º - ESTA LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO

ARTº 3º - REVOGAM-SE AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO

SALA DAS SESSÕES, 05 de Dezembro de 1 974


JOSE MANOEL NOGUEIRA DE MIRANDA
VEREADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

N.º 1445/74

Em 05 de 12 de 1974

Rosalina D. Netto
Protocolista

585/75
14/5/75
6-5-75
Ao presente foi anexado o Processo Nº

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

Nº 1445134

Em 02 de 12 de 1974

Protocolista

Arnulpho Mattos nasceu na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no dia 3 (três) de março de 1877. Filho do negociante português Bento José Martins de Mattos e de D. Aurea Fraga de Mattos. Fez seu curso primário na cidade em que nasceu. - Muito cedo ainda Arnulpho manifestou sua vocação pela música. Em uma viagem que seu Pai fez ao Rio de Janeiro, Arnulpho pediu que lhe trouxesse uma gaita. O pai satisfez o seu pedido. Arnulpho de posse então da gaita ficava a tirar sons., mas não descuidava dos demais estudos. Seu Pai percebendo a vocação que se manifestava no filho, numa outra viagem ao Rio trouxe-lhe uma flauta. Arnulpho irradiando felicidade com o precioso presente, ficava a pedir a um e outro para que lhe ensinasse alguma coisa. Aconselhou-lhe então seu Pai que procurasse o Professor Nicolau Tolentino Pereira Gonçalves que nessa época mantinha uma banda infantil. Aceitou então o conselho do Pai e procurou o Professor Nicolau, iniciando assim os seus primeiros estudos de música. Passados os primeiros meses, um dia foi surpreendido pelo Professor que lhe disse: "de hoje em diante você tomará conta dos seus colegas, ensinando-lhes música". Arnulpho surpreso ao ouvir essas palavras alegou falta de conhecimentos para assumir tal cargo. Repliquou então o Professor: "sou eu o Professor e conheço sua grande aptidão para a música." - A música porém não o afastava dos demais estudos. Logo depois perdia o seu Pai, seu grande amigo e incentivador. Iniciava então para Arnulpho uma nova fase em sua vida. - Viu-se diante da grande responsabilidade da família por ser o mais velho. Contava nessa época 14 anos. Procurou entrosar-se na casa comercial que deixara o Pai. Logo porém verificou que não tinha vocação para o comércio. Continuando seus estudos inclusive o da música, conseguiu um emprego de telegrafista na antiga Estrada de Ferro Caravelas. - Tempos depois morria o Professor Nicolau Tolentino. Arnulpho assumiu então a liderança da música em Cachoeiro de Itapemirim. Fundou uma Banda de Música a qual tomou o nome de Guarani. Esta Banda era sempre convidada a tocar nas festividades partilhadas da cidade e redondezas. Tocou também no seu casamento. Arnulpho Mattos não parou aí. Estudava, estudava sempre, procurando aumentar os seus conhecimentos. Colaborou com crônicas e sonetos no jornal da época que se chamava Pimpão. Nesta época também já compunha músicas. Em 28 de novembro de 1898, foi nomeado Professor Municipal com exercício na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Depois fez concurso sendo nomeado então Professor Primário da Escola Pública Estadual de Ponte de Itabapeana. Nesta época já estava casado com D. Iracema Moraes de Mattos e já possuía seus dois filhos: Dr. Darcy Moraes de Mattos (médico) e Juracy Mattos de Souza Mendes, já falecida. Em Julho de 1908, foi convidado pelo grande Presidente Dr. Jerônimo Monteiro a vir para Vitória exercer o cargo de Inspetor Escolar. Ao chegar nesta cidade foi logo apresentado ao Professor Carlos Augusto Gomes Cardim e foi cientificado de que passaria a ser um dos professores da Escola Modelo que seria inaugurada a 7 de setembro do mesmo ano (1908). Em 13 de junho de 1914 passou então a ter exercício na Escola Complementar anexa a Escola Normal, acumulando o cargo de Auxiliar Técnico sem vantagem pecuniária. Nessa época, Vitória já possuía cinema mudo e Arnulpho após terminar o seu trabalho, ia para lá tocar flauta para aumentar os seus rendimentos para poder sustentar sua família. - Continuava sempre escrevendo músicas. Em 1915 foi designado para dirigir em comissão o Grupo Escolar "Bernadino Monteiro" de Cachoeiro de Itapemirim. Ao término da missão voltou a exercer o cargo de Professor da Escola Complementar. Em 1917 foi nomeado Diretor do Grupo Escolar "Gomes Cardim", e, em março de 1918 foi nomeado Diretor do Posto Fiscal, já então no Governo de Dr. Bernadino Monteiro. Em 11 de setembro de

- 2 -

Em 1914 pelo Decreto nº 3-643 foi nomeado Diretor da Escola Normal e Anexas, assumindo perante a Congregação da Escola, presidida pelo então Diretor do Ensino Dr. José Sette. Arnulpho Mattos foi Diretor da Escola Normal durante 12 (doze) anos consecutivos. Na sua gestão a Escola Normal recebeu o então nome de Escola Normal "Pedro II". Na mesma ocasião instituiu os botões nas jaquetas das alunas, para indicar a série a que pertenciam. Também nesta ocasião Arnulpho Mattos prestava concurso para Catedrático de 2 cadeiras:- Pedagogia e Educação Cívica. Obteve em ambas o 1º lugar. Atése apresentada foi: "A educação da criança no lar, na escola e na sociedade." Nesta época também Arnulpho se diplomara em Direito. - Em dezembro de 1930, contando já 32 (trinta e dois) anos de serviços públicos prestados ao Estado, sem nenhuma licença, requereu aposentadoria. Mas logo depois voltou a atividade chamado pelo então Governador do Estado Major Punaro Bley. Exerceu então os seguintes cargos: 1º - Diretor Geral do Departamento de Educação. 2º - Membro Do Conselho Consultivo do Estado. 3º - Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Município de Vitória. Depois foi nomeado Secretário de Educação e Saúde. Em setembro de 1927 por unanimidade de votos a Faculdade de Ciências Política e Diplomática do Rio de Janeiro, concedeu-lhe o título de Professor Honorário. Foi também socio fundador e Presidente Honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Foi fundador e 1º Presidente da Liga de Assistência contra a tuberculose. Foi Presidente 2 (duas) vezes do Clube Vitória. Foi fundador do Clube Náutico do Brasil e também do Clube dos Caçadores de Cachoeiro do Itapemirim. Quando Diretor da Escola Normal Pedro II, fundou a Revista Pedagógica e nela colaborou. Mais tarde essa revista passou a ser publicada com o título de Revista da Educação, contando sempre com a sua colaboração. Como musico Arnulpho Mattos escreveu para mais de 200 musicas. 4 (Quatro) Missas completas, orquestradas e a 3 (tres) vezes; Te-Deum, Salutaris, Ave-Maria (inclusive uma, que foi cantada no casamento de seus filhos), valsas, cançonetas, musicas de estilo militar, varios hinos escolares entre os quais podemos citar: O Livro, Lavourada da Vitória, Hino As Arvores letra e musica de sua autoria, que foi oficializado e impresso pelo Governo do Estado, Hino Despertar do Gigante, Visões do Brasil e Padre Anchieta. Esses hinos foram levados no Estadio Governador Bley pelos alunos do Grupo Escolar Padre Anchieta perante todas as autoridades e tocados pela Banda de Musica da Policia Militar. O Hino As Arvores também já foi levado em Niterói Estado do Rio. - Reorganizou também a orquestra da Arc. de N. S. da Boa Morte e Assunção e foi seu regente desde o ano de 1909 até 1954 tendo escrito diversas musicas sacras para as suas festividades. - Foi um dos organizadores da extinta Sociedade de Musica de Vitória. Sendo o 1º concerto dessa Sociedade levado no Teatro Gloria, por 40 musicos regidos por Arnulpho Mattos e o programa constava de musicas de sua autoria. Foi também Presidente e socio da Associação dos Funcionarios Publicos e também Retariano. Catolico praticante fazia parte da Irmandade do Santissimo Sacramento. Chefe de familia exemplar. Jamais teve um até que o desabonasse. Estava sempre com um sorriso nos labios e sempre pronto a atender a todos com sua conhecida habilidade. Nunca se aproveitou dos cargos que ocupou. Vivia modestamente com os seus pequenos vencimentos de Professor. Simples, modesto e humilde sempre pronto a repartir o pouco que possuía com aqueles que a ele recorria. Assim era Arnulpho Mattos, pobre, modesto e humilde. Morreu ao anoitecer do dia 14 de abril de 1972 aos 95 (noventa e cinco) anos de idade. A Associação dos Funcionarios Publicos e descança no Cemitério de Sto. Antonio. Arnulpho Mattos deixou uma saudades grande de seu filho e nora o orgulho e a certeza de terem herdado um nome digno e limpo.

Foi também Provedor do Orfanato Jesus Cristo Rei.





ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexa ao Proc. de N.º 1445/74

Inclua-se em pauta para
discussão especial.

S.S. 06/12/1974

PRESIDENTE DA CÂMARA

1ª Sessão em 09/12/1974

2ª Sessão em 11/12/1974

3ª Sessão em ____/____/19____

À COMISSÃO DE JUSTIÇA

S.S. ____/____/19____

1.º SECRETÁRIO

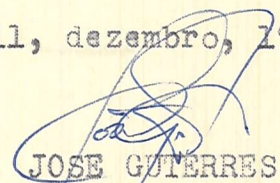
COMISSÃO DE JUSTIÇA
PROJETO Nº 117/74
RELATOR: V. r. JOSÉ GUTERRES

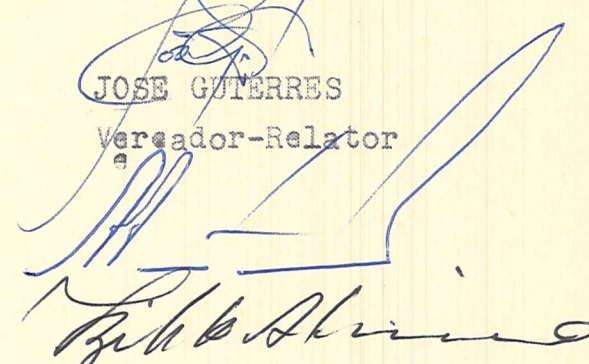
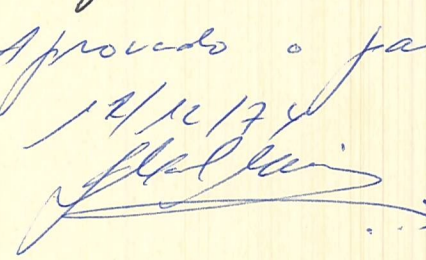
Sr. Presidente:

A denominação pretendida pelo Vereador José Manoel Nogueira de Miranda - Arnulpho Mattos para a rua nº 6 do Bairro de Jardim da Penha - é mais uma feliz lembrança que, depois de aprovada, figurará entre os atos dignos da Câmara Municipal de Vitória. Professor de raros méritos, tendo deixado no Magistério a marca da eficiência e de amor ao ensino e à educação, Arnulpho Mattos é nome que devemos estranhar por que ainda não figura em uma de nossas arterias ou ~~nossas arterias~~ de outros logradouros públicos.

Somos inteiramente pela aprovação da matéria, recomendando-a no mesmo sentido aos colegas em plenário.

SS., 11, dezembro, 1974


JOSE GUTERRES
Vereador-Relator


Aprovado o parecer
12/12/74


CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vitória

REQUERIMENTO Nº 245/74

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

N.º 1496/74

Em 11 de 12 de 19 74

Rosalina D. Motta
Protocolista

Requeiro à Mesa, ouvido o plenário na forma regimental, seja incluído em pauta da Ordem do Dia, em regime de urgência, o projeto de Lei nº 117/74, de autoria do signatário, denominando Professor ARNULPHO MATTOS, a rua 6, do bairro "Jardim da Penha".

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 1974

Jose Manoel Nogueira de Miranda

JOSE MANOEL NOGUEIRA DE MIRANDA

VEREADOR - ARENA.

Aprovado por 1 voto

Secretaria para providenciar

S. D. 11/12/74

Presidente da Câmara



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexo ao proc. nº 142/51

H. Sra. Maria Emilia, para
extração do quilso.
Em 13/12/74

Chere da S.L.

Sr. Chefe:-

Providenciado
Em 13-12-74
Maria Antia F. Cortaletti



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Atura do prov. de nº 1446/74

Secretaria da Comissão de Justiça.
Em, 20/03/75

Diogo P. Silva

Chefe da S.L.

Comissão de Justiça, Redação, Administração
Trabalho e Assistência Social

Em 20/03/75

[Signature]
Secretário da Comissão

Ao Sr. Vereador *Arnaldo*
Barbosa para receber.
A.A.V.
[Signature]
Presidente do Conselho

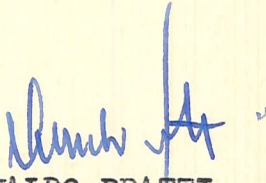
Exmº Sr. Vereador Carlos Alberto Vianna Freire
DD. Presidente da Comissão de Justiça e demais membros

RELATÓRIO

PROJETO DE LEI Nº 117/74

O nobre Vereador José Manoel Nogueira de Miranda apresenta à consideração da Câmara, projeto que, propõe denominar Professor Arnulpho Mattos a Rua nº 6 do Bairro Jardim Camburi.

A matéria se encontra dentro das normas regimentais. Sou pela sua constitucionalidade.


ARNALDO PRATTI
Relator

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

AVULSO Nº 153/74

Nº DO PROCESSO - 1445/74

EMENTA

- Projeto de lei que denomina Professor Arnulpho Mattos a rua nº 6 do Bairro de Jardim da Penha.

INICIATIVA

- Vereador José Manoel N. de Miranda.

PARECER

- Comissão de Justiça - pela aprovação

.....

PROJETO DE LEI Nº

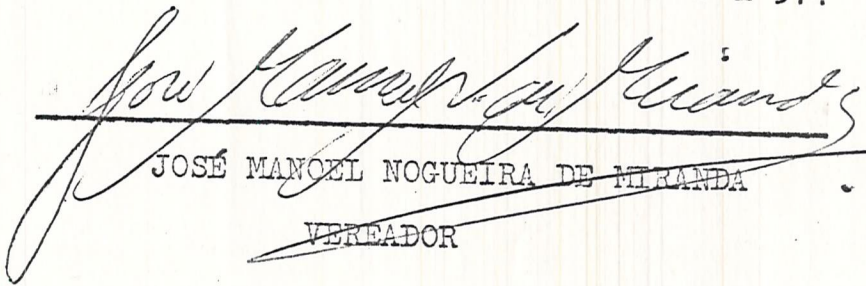
✓
/74

ARTº 1º - FICA DENOMINADA PROFESSOR ARNULPHO MATTOS A RUA
Nº 6 DO BAIRRO JARDIM DA PENHA

ARTº 2º - ESTA LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO

ARTº 3º - REVOGAM-SE AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO

SALA DAS SESSÕES, 05 de Dezembro de 1974


JOSE MANOEL NOGUEIRA DE MIRANDA

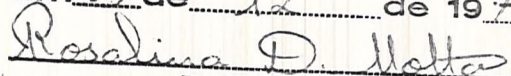
VEREADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

N.º 1445/74

Em 05 de 12 de 1974


Protocolista

NOTAS SOBRE A VIDA DO PROFESSOR DR. ARNULPHO MATTOS

Arnulpho Mattos nasceu na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, no dia 3 (três) de março de 1877. Filho do negociante português Bento José Martins de Mattos e de D. Aurea Fraga de Mattos. Fez seu curso primário na cidade em que nasceu. - Muito cedo ainda Arnulpho manifestou sua vocação pela música. Em uma viagem que seu Pai fez ao Rio de Janeiro, Arnulpho pediu que lhe trouxesse uma gaita. O pai satisfez o seu pedido. Arnulpho de posse então da gaita ficava a tirar sons., mas não descuidava dos demais estudos. Seu Pai percebendo a vocação que se manifestava no filho, numa outra viagem ao Rio trouxe-lhe uma flauta. Arnulpho irradiando felicidade com o precioso presente, ficava a pedir a um e outro pai que lhe ensinasse alguma coisa. Aconselhou-lhe então seu Pai que procurasse o Professor Nicolau Tolentino Pereira Gonçalves que nessa época mantinha uma banda infantil. Aceitou então o conselho do Pai e procurou o Professor Nicolau, iniciando assim os seus primeiros estudos de música. Passados os primeiros meses, um dia foi surpreendido pelo Professor que lhe disse: "de hoje em diante você tomará conta dos seus colegas, ensinando-lhes música". Arnulpho surpreso ao ouvir essas palavras alegou falta de conhecimentos para assumir tal cargo. Replicou então o Professor: "sou eu o Professor e conheço sua grande aptidão para a música." - A música porém não o afastava dos demais estudos. Logo depois perdia o seu Pai, seu grande amigo e incentivador. Iniciava então para Arnulpho uma nova fase em sua vida. - Viu-se diante da grande responsabilidade da família por ser o mais velho. Contava nessa época 14 anos. Procurou entressar-se na casa comercial que deixara o Pai. Logo porém verificou que não tinha vocação para o comércio. Continuando seus estudos inclusive o da música, conseguiu um emprego de telegrafista na antiga Estrada de Ferro Caravelas. - Tempos depois morria o Professor Nicolau Tolentino. Arnulpho assumiu então a liderança da música em Cachoeiro do Itapemirim. Fundou uma Banda de Música a qual tomou o nome de Guarani. Esta Banda era sempre convidada a tocar nas festividades particulares da cidade e redondezas. Tocou também no seu casamento. Arnulpho Mattos não parou aí. Estudava, estudava sempre, procurando aumentar os seus conhecimentos. Colaborou com músicas e sonetos no jornal da época que se chamava Pimpão. Nesta época também já compunha músicas. Em 28 de novembro de 1898, foi nomeado Professor Municipal com exercício na cidade de Cachoeiro do Itapemirim. Depois fez concurso sendo nomeado então Professor Primário da Escola Pública Estadual de Ponte de Itabapoana. Nesta época já estava casado com D. Iracema Moraes de Mattos e já possuía seus dois filhos: Dr. Darcy Moraes de Mattos (médico) e Juracy Mattos de Souza Mendes, já falecida. Em Julho de 1908, foi convidado pelo Presidente Dr. Jerônimo Monteiro a vir para Vitória exercer o cargo de Inspetor Escolar. Ao chegar nesta cidade foi logo apresentado ao Professor Carlos Augusto Gomes Cardim e foi cientificado de que passaria a ser um dos professores da Escola Modelo que seria inaugurada a 7 de setembro do mesmo ano (1908). Em 13 de junho de 1914 passou então a ter exercício na Escola Complementar anexa à Escola Normal, acumulando o cargo de Auxiliar Técnico sem vantagem pecuniária. Nessa época, Vitória já possuía cinema mudo e Arnulpho após terminar o seu trabalho, ia para lá tocar flauta para aumentar os seus rendimentos para poder sustentar sua família. - Continuava sempre escrevendo músicas. Em 1915 foi designado para dirigir em comissão o Grupo Escolar "Bernadine Monteiro" de Cachoeiro do Itapemirim. Ao término da missão voltou a exercer o cargo de Professor da Escola Complementar. Em 1917 foi nomeado Diretor do Grupo Escolar "Gomes Cardim", e, em março de 1918 foi nomeado

de 1914 pelo Decreto nº 3-643 foi nomeado Diretor da Escola Normal e Anexas, assumindo, perante a Congregação da Escola, presidida pelo então Diretor do Ensino Dr. José Sette. Arnulpho Mattos foi Diretor da Escola Normal durante 12 (doze) anos consecutivos. Na sua gestão a Escola Normal recebeu o então nome de Escola Normal "Pedro II". Na mesma ocasião ele instituiu os botões nas jaquetas das alunas, para indicar a série a que pertenciam. Também nesta ocasião Arnulpho Mattos prestava concurso para Catedrático de 2 cadeiras - Pedagogia e Educação Cívica. Obteve em ambas o 1º lugar. Até-se apresentada foi: "A educação da criança no lar, na escola e na sociedade." Nesta época também Arnulpho se diplomara em Direito. - Em dezembro de 1930, contando já 32 (trinta e dois) anos de serviços públicos prestados ao Estado, sem nenhuma licença, requereu aposentadoria. Mas logo depois voltou a atividade chamado pelo então Governador do Estado Major Punaro Bley. Exerceu então os seguintes cargos: 1º - Diretor Geral do Departamento de Educação. 2º - Membro Do Conselho Consultivo do Estado. 3º - Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Município de Vitória. Depois foi nomeado Secretário de Educação e Saúde. Em setembro de 1927 por unanimidade de votos a Faculdade de Ciências Políticas e Diplomáticas do Rio de Janeiro, concedeu-lhe o título de Professor Honorário. Foi também sócio fundador e Presidente Honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Foi fundador e 1º Presidente da Liga de Assistência contra a tuberculose. Foi Presidente 2 (duas) vezes do Clube Vitória. Foi fundador do Clube Náutico do Brasil e também do Clube dos Caçadores de Cachoeiro do Itapemirim. Quando Diretor da Escola Normal Pedro II, fundou a Revista Pedagógica e nela colaborou. Mais tarde essa revista passou a ser publicada com o título de Revista da Educação, contando sempre com a sua colaboração. Como músico Arnulpho Mattos escreveu para mais de 200 músicas. 4 (Quatro) Missas completas, orquestradas e a 3 (três) vezes; Te-Deum, Salutaris, Ave-Maria (inclusive uma, que foi cantada no casamento de seus filhos), valsas, canções, músicas de estilo militar, vários hinos escolares entre os quais podemos citar: O Livro, Alvorada da Vitória, Hino As Árvores letra e música de sua autoria, que foi oficializado e impresso pelo Governo do Estado, Hino Despertar do Gigante, Visões de Brasil e Padre Anchieta. Esses hinos foram levados no Estádio Governador Bley pelos alunos do Grupo Escola Padre Anchieta perante todas as autoridades e tocados pela Banda de Música da Polícia Militar. O Hino As Árvores também já foi levado em Niterói Estado do Rio. - Reorganizou também a orquestra da Arc. de N. S. da Boa Morte e Assunção e foi seu regente desde o ano de 1909 até 1954 tendo escrito diversas músicas sacras para as suas festividades. - Foi um dos organizadores da extinta Sociedade de Música de Vitória. Sendo o 1º concerto dessa Sociedade levado no Teatro Gloria, por 40 músicos regidos por Arnulpho Mattos e o programa só constava de músicas de sua autoria. Foi também Presidente e sócio da Associação dos Funcionários Públicos e também Rotariano. Católico praticante fazia parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Chefe de família exemplar. Jamais teve um ato que o desabonasse. Estava sempre com um sorriso nos lábios e sempre pronto a atender a todos com sua conhecida amabilidade. Nunca se aproveitou dos cargos que ocupou. Vivia modestamente com os seus ínfimos vencimentos de Professor. Simples, modesto e humilde sempre pronto a repartir o pouco que possuía com aqueles que a ele recorria. Assim era Arnulpho Mattos, pobre, modesto e humilde. Morreu ao anoitecer do dia 14 de abril de 1972 aos 95 (noventa e cinco) anos de idade. na Associação dos Funcionários Públicos e descança no Cemitério de Sto. Antonio. Arnulpho Mattos deixou uma saudades grande de seu filho e nora o orgulho e a certeza de terem herdado um nome digno e limpo. Foi também Provedor do Orfanato Jesus Cristo Rei.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexa ao Proc. de Nº 1445/74

Inclua-se em pauta para
discussão especial.

S.S. 25/12/1974

PRESIDENTE DA CÂMARA

1ª Sessão em 09/12/1974

2ª Sessão em 11/12/1974

3ª Sessão em ___/___/19___

A COMISSÃO DE JUSTIÇA

S.S. ___/___/19___

1.º SECRETÁRIO

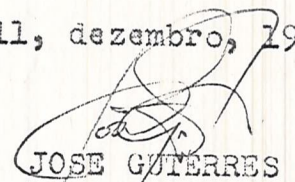
COMISSÃO DE JUSTIÇA
PROJETO Nº 117/74
RELATOR: V. r. JOSÉ GUTERRES

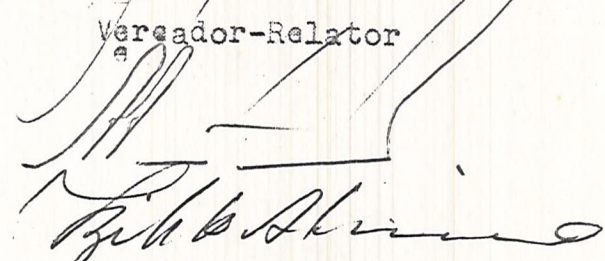
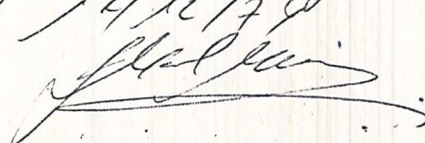
Sr. Presidente:

A denominação pretendida pelo Vereador José Manoel Nogueira de Miranda - Arnulpho Mattos para a rua nº 6 do Bairro de Jardim da Penha - é mais uma feliz lembrança que, depois de aprovada, figurará entre os atos dignos da Câmara Municipal de Vitória. Professor de raros méritos, tendo deixado no Magistério a marca da eficiência e de amor ao ensino e à educação, Arnulpho Mattos é nome que devemos estranhar por que ainda não figura em uma de nossas arterias ou ~~em nossas arterias~~ de outros logradouros públicos.

Somos inteiramente pela aprovação da matéria, recomendando-a no mesmo sentido aos colegas em plenário.

SS., 11, dezembro, 1974


JOSE GUTERRES
Vereador-Relator


Bibb Alvim
Aprovado o parecer
14/12/74


CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vitória

REQUERIMENTO Nº 245/74

CÂMARA MUNICIPAL DE V A

Protocolo Geral

N.º 1496/74

Em 11 de 12 de 19 74

Rosalina D. Matta
Protocollista

Requeiro à Mesa, ouvido o plenário na forma regimental, seja incluído em pauta da Ordem do Dia, em regime de urgência, o projeto de Lei nº 117/74, de autoria do signatário, denominando Professor ARNULPHO MATTOS, a rua 6 , do bairro "Jardim da Penha".

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 1974

Jose Manoel Nogueira de Miranda
JOSE MANOEL NOGUEIRA DE MIRANDA

VEREADOR - ARENA.

Aprovado por 1 votos

Secretaria para providenciar

11/12/74

Presidente da Câmara



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexa ao Proc. de N.º 1496174 / anexado ao
14215/74

Inclus-se na ordem do dia

S. S. 13/12/1954

Presidente da Câmara

Aprovado em discussão única

por 12 votos.

À Comissão de Sução para
discussão final.

S. S. 17/03/1975

PRESIDENTE DA CÂMARA

Mo. Sr. Nilton Grol.
Em, 18/03/75

Delio P. Gomes
Chefe da S.L.

A' Seção Administrativa
Para as providências
Em 20.03.75

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Dir. Geral
Diretor Geral

A' Seção Legislativa
Para os devidos fins

Em 20/03/75

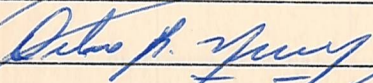
Rosalina D. Motta
Chefe da S.A.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Inexa ao proc. 1445174

A secretaria da comissão de Justiça, digo efetuar redação
Em, 03/04/75 final.

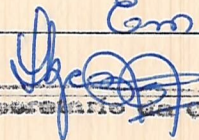


Chefe da S.L.

Dr. Chefe:

providenciada a Redação Final, anexa

Em 03/4/75



Secretário da Comissão

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

COMISSÃO DE JUSTIÇA

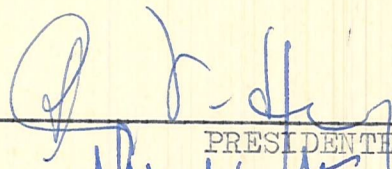
REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 117/74.

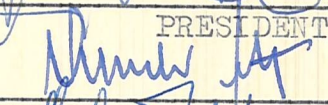
Art. 1º.- Fica denominada Professor ARNULPHO MATTOS a rua nº 6 do Bairro Jardim da Penha.

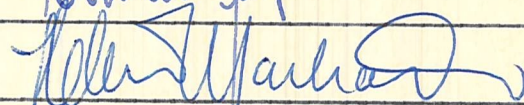
Art. 2º.- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º.- Revogam-se as disposições em contrário.

Sala Senador Attilio Vivacqua, em 03/04/975.



PRESIDENTE




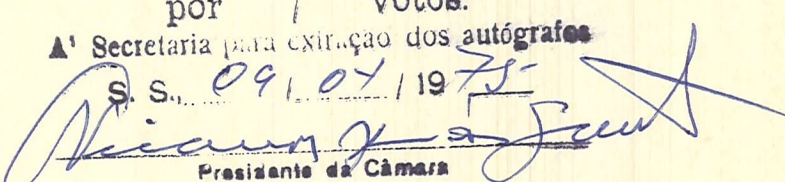
Proc. 1445/74

Aprovada a redação final
por 1 votos.

Δ' Secretaria para extinção dos autógrafos

S. S.

09/04/1975


Presidente da Câmara

A V U L S O

D A

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 117/74

(Baseando-se no Art. 229 do R.I.)

Art. 1º.- Fica denominada Professor ARNULPHO MATTOS a
rua nº 6 do Bairro Jardim da Penha.

Art. 2º.- Esta lei entrará em vigor na data de sua publi
cação.

Art. 3º.- Revogam-se as disposições em contrário.

Sala Senador Attilio Vivacqua, em 03/04/975.

Ass:) Carlos Alberto Viana Freire

Arnaldo Pratti

Hélio Machado de Miranda

Proc. nº 1.445/74

DMC.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexo ao proc. de n.º 1445/74

AO Sr. Diretor Geral
Em, 09/04/75

[Signature]
Chefe da S.L.

A' Secção Administrativa
Para as devidas providências.
Em 10/04/75

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

[Signature]
Diretor Geral

A' sra Esther
Para providenciar
Em 15/04/75
Rosalina D. Motta
Chefe da S.A.

Sra. Chefe:

Providenciado pelo of. 164/75, conforme
cópia anexa.

Em 16-4-75
Esther Vieira Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

164/75

Vitória, 16 de abril de 1975.

Assunto: Encaminhando
Autógrafo de Lei

Senhor Prefeito;

Incluso ao presente, faço chegar às -
mãos de V.Exa. o Autógrafo de Lei nº 2 555, de iniciativa
desta Câmara, denominando Professor ARNULPHO MATTOS a rua
nº 6 do Bairro Jardim da Penha, nesta Capital.

Nesta oportunidade, apresento a V.Exa.
os meus protestos de alta estima e distinta consideração.

Nicanor Alves dos Santos
PRESIDENTE DA CÂMARA

Ao Exmo. Sr.
Dr. Setembrino Idwaldo Netto Felissari
DD. Prefeito Municipal de Vitória
Nesta

Proc. 1 445/75
EVP.

D E C R E T O Nº 2 555

A Câmara Municipal de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, havendo APROVADO O PROJETO DE LEI Nº 117/74, resolve enviá-lo ao Prefeito Municipal, para fazê-lo executar nos termos do art. 53, da Lei nº 2 760, de 30 de março de 1 973.

Art. 1º.- Fica denominada Professor ARNULPHO - MATOS a rua nº 6 do Bairro Jardim da Penha.

Art. 2º.- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º.- Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, em 16 de abril de 1 975.

Nicanor Alves dos Santos
PRESIDENTE DA CÂMARA

José Manoel Nogueira de Miranda
1º SECRETÁRIO

Ademir Antunes
2º SECRETÁRIO

Proc. 1 445/75
SVP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

G. P.

Of. nº 533

Vitória, 02 de maio de 1 975

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

N.º

Em

06

de

05

de 19

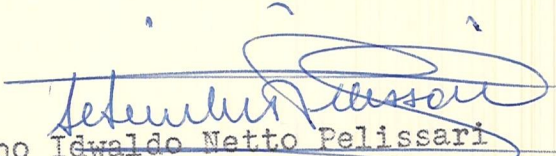
75

Protocolista

Senhor Presidente:

Sirvo-me do presente para acusar o recebimento do ofício dessa Presidência, de nº 164/75, datado de 16 de abril próximo passado, capeando o Autógrafo de Lei nº 2 555, sancionado pela Lei nº 2 365, de hoje datada e anexada por cópia.

No ensejo, apresento a V. Ex^a. pro
testos de consideração.


Setembrino Idwaldo Netto Pelissari
Prefeito Municipal

Exmo. Sr.
Vereador Nicanor Alyes dos Santos
DD. Presidente da Câmara Municipal
de Vitória
Nesta Capital

Ref. Proc. DA/O/26 772/75

LPAA/AMF



MUNICÍPIO MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22/12/72
Anexo ao Processo Nº 1445/74
6-5-75

o presente documento tem por objeto a
aprovação do projeto de lei nº 10.775, de
1972, que dispõe sobre a criação de uma
nova freguesia, a saber: a freguesia de
São João do Rio Preto, no município de
Vitória, Estado do Espírito Santo.

Em 1972, a freguesia de São João do Rio Preto

foi criada com o nome de freguesia de São João do Rio Preto.

Intervenção do Senhor João de Deus
da Silva

Em 1972, a freguesia de São João do Rio Preto
foi criada com o nome de freguesia de São João do Rio Preto.

Em 1972, a freguesia de São João do Rio Preto



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

anexo ao lre. N.º 585/75

A SECRETARIA.

S.E. 07/05/75

PRIMEIRO DA CÂMARA

Do Sr. Diretor geral
Em, 07/05/75

Rubens P. Yury
Chefe da S.L.

A Secção Administrativa,
para desentranhar a cópia
de lei anexa ao presente e
colocar em pasta especial.

Em, 8/5/975

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Dir. G.
Diretor Geral

Do Protocolo

Para proceder conforme
despacho supra, em
seguida arquivar o
presente Processo.

Em 08/05/975

Rosalina D. Matta
Chefe da S.A.